

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ESCOLA INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS E A MANUTENÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS

Antonio Nilton Gomes dos Santos ¹, Rildelene dos Santos Silva ², Joselane Lima da Silva Santos ³, Mara Rita Duarte de Oliveira ⁴

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pela Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos no período da pandemia do COVID - 19, a instituição de ensino está localizada na aldeia Sítio Fernandes município de Aratuba, Ceará. A escola Kanindé é uma escola indígena fundada no ano de 1999 e tem como característica por ser uma escola comunitária, intercultural, específica e diferenciada, que tem como função preservar os saberes tradicionais do povo. A pesquisa trará algumas reflexões acerca dos impactos e desafios vivenciando pela Escola Indígena durante o cenário pandêmico, mas também relatar as formas estratégicas que utiliza para atender seus educandos. No processo de realização da pesquisa empregamos metodologicamente por uma abordagem qualitativa como procedimento técnico do estudo etnográfico. A pesquisa busca também narrar relatos de professores e anciões da aldeia que desenvolve algumas atividades remotas, e como concilia esse novo modelo de ensino aos saberes tradicionais do povo Kanindé, apesar desse distanciamento entre docente, anciões e discentes.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Remoto. Saberes Tradicionais. Tecnologia.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: niltonkaninde@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS), Discente, e-mail: rildelenes@gmail.com

³ Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós -Graduação em Antropologia- PPGA - UFC / UNILAB, Discente, e-mail: josykaninde@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: mararita@unilab.edu.br



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado inicial de pesquisa realizada na escola Indígena Manoel Francisco dos Santos localizada no município de Aratuba Ceará. O estudo pretende entender como a escola Kanindé está desenvolvendo suas atividades letivas em tempos de pandemia. Atualmente a instituição tem 202 alunos matriculados e 25 professores lecionando, a referida unidade escolar oferece os cursos essenciais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio na modalidade normal (CEARÁ, 2015).

O povo Kanindé está dividido em três aldeias entre serra e sertão: localizada no município de Canindé na aldeia Gameleira e no município de Aratuba as aldeias Fernandes e Balança. A população do povo Kanindé estima-se aproximadamente em 1.279 indígenas aldeados e desaldeados (SIASI-DISEI, 2021).

Historicamente, o início da educação escolar indígenas nas comunidades indígenas sempre foi um desafio, desde sua implementação, manutenção e permanência. Assim, para o povo Kanindé não foi diferente, as lutas constantes permanecem para manter a oferta da educação escolar indígena, desde aquela pensada pelos anciões, lideranças tradicionais e os professores que foram pioneiros na implementação da educação escolar indígena na aldeia Kanindé, até a atualidade com as mudanças no campo educacional.

A educação escolar indígena tem características próprias de acordo com a realidade de cada povo, com ensino próprio e a valorização dos saberes ancestrais de seu povo. Tornando-se um espaço comunitário e coletivo, para os indígenas toda aldeia é considerada um espaços de saberes tanto científico como de cultural.

Por ser uma escola comunitária vários sujeitos são protagonistas em desenvolver atividades culturais e de ensino tanto na escola como na comunidade, exemplo esse as atividades diárias que são desenvolvidas entre os Kanindé. Nesta perspectiva, José Maria Pereira, cacique Sotero, nos disse que:

Na escola todo dia tem a abertura pela manhã e pela tarde, os alunos e professores dançam o toré que é nosso ritual. Os alunos sempre vêm aqui na minha casa e na casa dos mais véi, mas também nós vamos dar aula na escola.

Diante da entrevista realizada com o cacique Sotero, percebemos o envolvimento dos líderes da aldeia e dos anciões na transmissão de saberes tradicionais aos estudantes indígenas. Então vários projetos são desenvolvidos durante o ano letivo como destacou em sua entrevista como: jogos nativos do povo Kanindé, projetos envolvendo o Ponto de Memória Museu Kanindé, rodas de histórias com guardiões da memória e projetos interdisciplinares.

Portanto, diante do cenário atual da pandemia do COVID -19, desperta o interesse de pesquisar junto aos líderes Kanindé e aos professores indígenas na busca de compreender como povo Kanindé está desenvolvendo suas atividades e projetos neste novo modelo de educação denominado ensino remoto as crianças e jovens indígenas, e como está sendo a transmissão de saberes tradicionais dos anciões para os alunos indígenas. Buscamos também visualizar as dificuldades enfrentadas pela escola Kanindé e professores em atender os educandos que não tem acesso tecnológico em suas residências.

METODOLOGIA

No processo de realização da pesquisa empreguei metodologicamente por uma abordagem qualitativa com base de pesquisa de campo, este método se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, (MINAYO, 2014). Esse método contribuir para o entendimento e reflexão dos caminhos a serem seguidos nos estudos científicos, além de prezar pela descrição detalhada do



contexto educacional do povo Kanindé e os elementos que o envolvem.

Empregarei como procedimento técnico o estudo etnográfico. Na busca de elaborar uma etnografia a partir dessa descrição densa é interpretar e elaborar uma leitura da leitura que os nativos fazem da própria cultura (Geertz 1987).

Realizamos entrevistas com anciões da aldeia e anotações no caderno de campo. Já com os professores indígenas aplicamos formulários online através do google forms. E análise de documentos oficiais da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

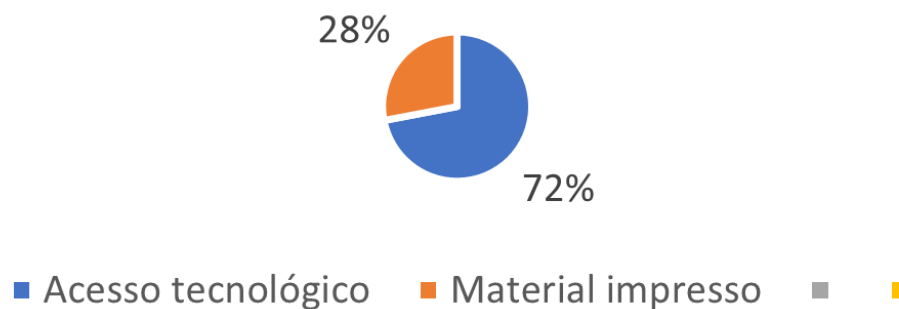
Diante das inquietações sobre o atual momento que vivemos, buscamos compreender como o povo Kanindé está se adaptando a este novo modelo de ensino remoto, buscamos escutar os anciões e educadores indígenas para analisarmos os principais desafios e estratégias adotadas pela escola para garantir o ensino e aprendizagem aos alunos e alunas indígenas.

Nesse sentido, buscamos ouvir os professores, a professora indígena Terezinha Kanindé nos disse:

Lembro que estávamos na escola quando saiu a primeira notícia de que teríamos que paralisar as aulas presenciais por conta da propagação desse vírus que se alastrava no mundo, então tivemos que organizar as pressa as atividades enquanto os alunos ainda estavam na escola. Então todos receberam as orientações de atividades que teriam que realizar durante o isolamento social.

A Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos inicialmente organizou suas atividades de forma remota no dia 17 de março de 2020, assim orientando todos os estudantes com material impresso. Posterior aos 15 dias de decreto do governo do Estado e tendo sua prorrogação a escola encontra os primeiros desafios que era ter o alcance de todos os estudantes. Inicialmente foi realizado um levantamento do quantitativo de estudantes que tinha acesso tecnológico e os demais seria atendido por material impresso.

Dados de acesso dos estudantes indígenas



Diante dos relatos percebemos que muitos estudantes não têm acesso tecnológico ou mesmo tendo tem dificuldades de acesso por estarem situados na aldeia que tem limitação de áreas de operadoras telefônicas.



Por outro lado, muita das famílias indígenas não têm aparelhos telefônicos ou outro aparelho tecnológico para que possam possibilitar aos alunos o acompanhamento das aulas remotas.

Diante desta dificuldade de acesso tecnológico de alguns estudantes, a escola semanalmente realiza acompanhamento presencial a todos estudantes, entregando material impresso e recolhendo atividades orientadas da semana anterior.

Questionar a diretora sobre esse processo de ensino aprendizagem híbrido, perguntamos como seria a interação com esses estudantes que recebiam material impresso, e a mesma relatou que há um ciclo de acompanhamento que segue a organização representada abaixo:



Deste modo é visível que a escola do povo Kanindé desenvolve, de certo modo, estratégias diferenciadas para atendimento de todos os estudantes que necessitam de atendimento escolar diferenciado, que a interação não acontece somente aos estudantes que tem acesso tecnológico.

Tivemos inicialmente a escuta dos professores indígenas, mas nosso foco principal era chegar até os guardiões da memória Kanindé, para saber como estavam atuando, pois, devido a pandemia existe a limitação dos estudantes ir até suas residências para realização de pesquisas ou mesmo está realizando momentos coletivos na aldeia.

Ao analisarmos o Plano de Atividade Domiciliares (PAD) elaborado coletivamente pela comunidade escolar que contempla: gestão escolar, professores, lideranças, alunos e conselho escolar percebemos que a escola desenvolve várias estratégias e projetos interdisciplinares que já era desenvolvidos no ensino presencial. No plano está descrito as formas de ensino, a organização do ensino remoto, os modos avaliativos adotados pela escola e os projetos interdisciplinares de punho cultural.





Foto: Suzenilson Santos - Cacique Sotero participando de um seminário da Escola Kanindé

Percebemos durante a pesquisa que os guardiões da memória Kanindé estão ativamente desenvolvendo atividades virtualmente e que os professores indígenas dão suportes tecnológicos para continuar com as vivências que já eram desenvolvidas no ensino presencial. Então os guardiões participam de aulas virtuais, promovem palestras de vivências e ainda promovem lives para público externo. Buscamos ouvir o senhor Cicero Kanindé, guardião da memória Kanindé que nos relata:

Estamos passando por um momento muito difícil na aldeia, e nós já sofremos muito pra conquistar nossa escola. E que hoje não podemos parar, nós faz coisa pela internet que antes nós não gostava muito, mas que ta ajudando. E nossos professores também estão se formando pela internet.

Durante a entrevista realizada ao Senhor Cicero Kanindé, podemos identificar que os professores indígenas continuam em processo de formação continuada, explorando principalmente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Os professores Kanindé estão em processo de formação de um curso de extensão intitulado "Povo indígena Kanindé pelas veredas das tecnologias - uma experiência artística de rastrear e caçar as ciências da cultura digital" elaborado pelos próprios professores e lideranças, na qual as aulas são ministradas guardiões da memória Kanindé.

CONCLUSÕES

Diante da realidade investigada, concluímos que a pandemia trouxe muitos desafios para a Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos e também para a comunidade indígena de um geral. Mas, que esses desafios estão sendo superados através de estratégias desenvolvidas pela própria escola, e que a cada dia se



reinventa para continuar com excelência a valorização dos saberes tradicionais através das oralidades e das vivências trazidas pelos anciões da comunidade.

A Pandemia fez com que o povo Kanindé incorporasse novos instrumentos de luta, e que as ferramentas tecnológicas hoje são aliadas para transferir alguns saberes através das oralidades de seus líderes. Mas, percebemos também nas entrevistas que é visível principalmente com os mais velhos que nada substitui o contato com a natureza e nem o calor humano, que eles chamam de coletividade. E que as vivências com os mais velhos são essenciais para valorização e a transferência de saberes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente minha gratidão a Pai Tupã por conceder a minha vida e saúde, a minha família por estarem presente em todos os momentos da minha vida e estendo a minha gratidão a toda a nação Kanindé por ser esse povo lutador e resistente.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos. Povo Kanindé. **Projeto Político-Pedagógico**. Sítio Fernandes, Aratuba-CE, 2015.

CEARÁ. Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos. Povo Kanindé. **Plano de Atividades Domiciliares**. Sítio Fernandes, Aratuba-CE, 2020.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Jales, Terezinha Gomes dos Santos. **Entrevista com Terezinha Gomes dos Santos Jales realizada por Antônio Nilton Gomes dos Santos**. Aratuba-CE, 07 maio. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, José Cícero Pereira dos. **Entrevista com Cícero Pereira dos Santos realizada por Antônio Nilton Gomes dos Santos**. Aratuba-CE, 07 maio. 2021.

SANTOS, José Maria Pereira dos. **Entrevista com José Maria Pereira dos Santos realizada por Antônio Nilton Gomes dos Santos**. Aratuba-CE, 05 maio. 2021.

SIASI-DISEI - Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena - Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará. **DISEI-CE**. Ceará, 2021.

